



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Análise da bioimpedância mostra alta sensibilidade e concordância para avaliação da baixa massa muscular apendicular em mulheres com esclerose sistêmica: dados preliminares
Autor	BRUNO EDUARDO LARA DA SILVA
Orientador	RAFAEL MENDONÇA DA SILVA CHAKR

Justificativa: A Esclerose sistêmica (ES) é uma doença autoimune caracterizada por vasculopatia e fibrose, tanto cutânea quanto visceral. Miopenia é uma condição que afeta grande parte desses pacientes e aumenta a mortalidade da doença.

Objetivo: Comparar o uso da bioimpedância(BIA) versus absorciometria de raios-x de dupla energia(DXA) para avaliação da massa muscular esquelética apendicular(ASM) em mulheres com ES.

Métodos: Foram incluídas mulheres com ES(ACR/EULAR 2013) em um hospital público terciário no Rio Grande do Sul. O escore de pele modificado de Rodnan (mRSS), índice de atividade EUSTAR, escala FRAIL e o questionário de capacidade funcional (HAQ) foram calculados. O ASM foi calculado a partir da soma da massa magra de membros superiores e inferiores(kg). Baixos níveis de ASM foram definidos de acordo com o EWGSOP2 como sendo menor que 15 kg. Dados são apresentados como média(\pm desvio padrão) ou mediana(percentil25°-75°) e correlações foram estimadas utilizando os coeficientes de Pearson e a correlação intraclasse.

Resultados: Foram incluídos 91 pacientes: idade 60.56 ± 11.1 , duração da doença $11.00(5.00-20.00)$ anos. O mRSS foi $4.00(2.00-8.00)$, EUSTAR $1.80(1.16-3.26)$, FRAIL $2.00(1.00-3.00)$ e o HAQ $0,88(0,38-1,38)$. A ASM média medida pela DXA 16.07 ± 2.37 e pela BIA 15.29 ± 2.73 , sendo a diferença entre as duas 0.78 ± 1.42 com concordância de $0,894$ (IC 95% = $0,769-0,944$). Para diagnóstico de baixa massa muscular BIA apresentou uma sensibilidade de 96% e especificidade de 77% com DXA.

Conclusão: Nossos achados sugerem que a BIA é uma ferramenta útil, assim como a DXA, devido a sua alta sensibilidade para avaliação precoce de baixa ASM em mulheres com ES. No entanto, estudos longitudinais são necessários para confirmar estes resultados.